

PMS / FMLF	
BIBL. = CA	
Jornal:	
TRIBUNA DA BAHIA	
Data:	
26/04/17	
Caderno:	Página:
Política	3
Seção:	
Assunto:	
CENTRO HISTÓRICO	
RESTAURAÇÃO	

Projeto Revitalizar pode receber emenda da oposição hoje

Embora não haja acordo entre as bancadas e incertezas ainda rodeiem a Câmara Municipal, os vereadores de Salvador vão votar hoje o projeto Revitalizar, de autoria do Executivo, que, segundo a prefeitura, pretende estimular a requalificação de imóveis antigos, tombados ou não, implantando habitações e atividades comerciais neles, 'com o objetivo não só de evitar desabamentos, mas, principalmente, de gerar ocupação e trabalho e renda na região'. De acordo com a prefeitura da capital, cerca de três mil imóveis podem ser beneficiados com a medida.

Mostrando-se tranquilo, o líder da bancada do governo na Câmara, vereador Henrique Carballal (PV), disse à Tribuna que o bloco está aberto ao diálogo com a oposição, inclusive, suscetível a acatar emendas 'plausíveis' que possam ser apresentadas pela minoria ainda hoje. Mas o parlamentar pondera que o projeto será votado em plenário com acordo ou não entre as bancadas, pois o governo tem o conforto de ter consigo 31 dos 43 vereadores. "Estamos abertos ao diálogo, dentro da perspectiva programática do projeto. Eles (a oposição) apresentam sugestões e a gente pode conversar. O projeto já passou por

todas as comissões e pode ser votado. Se a oposição apresentar uma emenda, a gente recorrer ao regimento e vota amanhã mesmo em plenário", diz Carballal.

A bancada governista terá um almoço antes da votação desta tarde para "garantir que a base está afinada mesmo", segundo o líder. Para aprovar a matéria, o prefeito ACM Neto precisa de pelo menos dois terços do número total de vereadores, número suficiente entre os 31 membros de sua base de apoio no Legislativo municipal. Do outro lado, o líder da minoria, vereador José Trindade (PSL), garantiu à Tribuna que a bancada votará "unida", e prometeu apresentar emenda conjunta antes da votação de hoje. Segundo ele, "há inconstitucionalidades e pontos a serem vistos com calma" no projeto.

"Vamos trabalhar unidos. Vamos conversar de novo amanhã (hoje). Estamos avaliando apresentar uma emenda da bancada para incorporar Barroquinha e Baixa dos Sapateiros ao projeto original. Entendemos que há pontos a ser esclarecidos ainda, pontos inconstitucionais. Já existe uma lei sobre o mesmo assunto, do vereador Edvaldo Brito, a Lei nº 8.553/2014, que dispõe sobre



HRNRIQUE CARBALLAL disse que o governo está aberto ao diálogo com a oposição, inclusive, suscetível a acatar hoje emendas 'plausíveis' da minoria.

arrecadação e sobre imóveis urbanos na cidade. Tem também a MP (Medida Provisória) nº 759 no Congresso Nacional, que versa sobre regularização fundiária urbana, e entra em choque com o projeto da prefeitura de Salvador. Estamos abertos ao diálogo com o governo. Queremos sempre o melhor para Salvador". Na sessão de hoje devem ser votados ainda mais 27 projetos de autoria dos próprios vereadores, projetos de resolução e de indicação.

Petista diz que a população não foi ouvida sobre PL

A vereadora Marta Rodrigues, do PT, voltou a criticar o Revitalizar, porque, segundo ela, o projeto "não dialoga com a população" de arredores das regiões centrais a serem abrangidas. "Fizemos uma audiência no dia 7 de abril com movimentos sociais e setores da sociedade civil. Todos alegaram que há um grave risco de gentrificação, com a expulsão de moradores e de trabalhadores informais que tiram o sustento de suas famílias naquela região", diz a petista. Para a vereadora, o Revitalizar "pode aumentar ainda mais a desigualdade social em Salvador, pois desconsidera os moradores e incentiva a desapropriação e expulsão de famílias de baixa renda que residem nos imóveis tidos como 'abandonados' pela prefeitura". "É preciso que as reclamações e preocupações da população sejam levadas em consideração para que não aconteça com o Centro Antigo o que ocorreu, por exemplo, com a Feira do Couro, onde dezenas trabalhavam há anos", diz Marta. A vereadora defende mais audiências antes da aprovação do projeto. "Este projeto não só inviabiliza a permanência das comunidades negras como estimula apenas o turismo, em detrimento do comércio local e da cultura popular".